

Limosa lapponica

Fuselo

Taxonomia:**Família:** *Scolopacidae***Espécie:** *Limosa lapponica* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A157**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II I
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Invernante**Distribuição:**

Global: No Paleártico a distribuição do Fuselo como nidificante restringe-se às zonas de tundra costeira do Norte da Noruega, Finlândia e Rússia. Inverna ao longo da costa da Europa Ocidental, nomeadamente na Alemanha, Bélgica, Bulgária, Dinamarca Espanha (incluindo as Ilhas Canárias), França, Grécia, Holanda, Islândia, Itália, Portugal (Continente e Açores), Reino Unido (Guernsey, Jersey e Ilha do Homem), República da Irlanda e Rússia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000), bem como nas zonas húmidas costeiras da África Ocidental. Pode também ocorrer na Albânia, Chipre, Egipto, Israel, Ilhas Féroe, Jordânia, Líbia, Madeira, Malta, República Checa, Roménia e Turquia (Cramp & Simmons 1983).

Nacional: É observada ao longo da costa, essencialmente em estuários, albergando a Ria de Faro a maioria da população nacional (Neves & Rufino 1998).

Tendência Populacional:

Os censos de aves invernantes internacionais indicam a estabilidade das populações da espécie (Wetlands International 2002).

Abundância:

Os censos efectuados anualmente indicam uma população invernante entre 3 000 e 6 000 indivíduos (V. Encarnação dados não publicados)

Requisitos ecológicos:

Habitat: Em Portugal é uma limícola invernante essencialmente estuarina (Rufino & Costa 1993). Fortemente gregária, desloca-se em bandos compactos, associando-se a outras espécies. Descansa e dorme na praia, excepto nas marés vivas, retirando-se para locais mais elevados e

por vezes mais distantes. Refugia-se em sapais durante a preia-mar, nas áreas confinantes às zonas de alimentação. Utiliza também, em menor escala, salinas como pontos de refúgio, sendo raramente observada a alimentar-se neste biótipo (Neves & Rufino 1998). A procura de alimento é feita em bando, na vasa arenosa, refugiando-se durante a preia-mar nos sapais das áreas confinantes (Farinha & Costa 1999).

Alimentação: A alimentação é constituída principalmente por pequenos invertebrados, nomeadamente larvas de insectos, anelídeos, bivalves e moluscos. Ocasionalmente girinos, pequenos peixes e frutos.

Reprodução: Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **pressão urbanística e turística** da zona litoral. O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso e alimentação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a consequente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas;

O **abandono e reconversão da actividade salineira tradicional**. As salinas constituem áreas de refúgio de marés e alternativa na busca de alimentação, quando as zonas habituais estão submersas ou são perturbadas;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A poluição da água afecta a disponibilidade de alimento e reduz o número de indivíduos que usam estas áreas.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Impedir a conversão de sapais;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Reduzir a perturbação nas zonas de refúgio e alimentação consideradas mais importantes;
- Melhorar eficácia de fiscalização sobre a perturbação causada pelas actividades humanas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.

- Desenvolver estudos de monitorização do impacto das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar os efectivos invernantes.
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Neves R & Rufino R (1998). *Fuselo Limosa lapponica*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.200-201. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Rufino R & Costa LT (1993). Contagens de Aves Aquáticas em Portugal - Janeiro de 1093. *Airo* 4 (2):57-67.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.